

Ele mobilizará a sociedade no combate

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, quinta-feira, 2 de janeiro de 1986 5

radicalização da Constituinte

à inflação, para não dar munição às armas oposicionistas

JOSIAS DE SOUZA
Da Editoria de Política

— Que em 1986 nós consigamos debelar a inflação e eleger uma Assembleia Nacional Constituinte que seja o reflexo da sociedade brasileira.

A frase é do presidente José Sarney e foi dita, segundo uma pessoa da sua intimidade, na noite de Natal, no momento em que os Sarney brindavam com champanha, no Palácio da Alvorada, o nascimento de Jesus. Numa roda que incluía seus filhos e netos, sua esposa e até sua mãe, Sarney confidenciou: "Como presente de Natal, desejo que Deus me dê forças para derrotar a inflação e influir na eleição da Constituinte, de forma a torná-la um espelho da sociedade, sem radicalismos de esquerda ou de direita".

O espelho da sociedade brasileira reflete, na visão do presidente, as vontades de um povo moderado, que não deseja ver inseridas na nova Constituição, a ser elaborada em 1987, grandes modificações, senão nos campos social e econômico. Essa imagem, porém, pode assumir novas feições se o governo não conseguir brevar a inflação.

O índice recorde de 233,65 por cento, divulgado na semana passada — no governo Figueiredo a inflação chegou no máximo a 224 por cento — foi festejado com entusiasmo pelo PDT de Leonel Brizola e pelo PT de Luís Inácio Lula da Silva. Ambos aguardam apenas o momento oportuno para explorar este insucesso da Nova República nos palanques.

E não será fácil para o presidente impedir que a inflação se transforme em munição para as armas oposicionistas. Neste início de 86, além da sinistrose que tradicionalmente envolve o assunto, o governo se vê às voltas com os problemas de abastecimento gerados pela seca na região Centro-Sul.

AGENDADO E GRIFADO

Os cofres públicos foram engordados no ano passado com reservas cambiais líquidas de aproximadamente 9 bilhões de dólares, dos quais poderá ser gasto mais de 1 bilhão de dólares na importação de produtos agrícolas, para neutralizar os efeitos da quebra da safra. Se a oferta de alimentos não for assegurada, todo o esforço para impedir a alta explosiva dos preços e o consequente recrudescimento da inflação terá efeitos limitados.

Com os salários em alta, as estatais sem capital para inves-



Sarney teme que o recrudescimento da inflação embale campanha das diretas

tir e os empresários trabalhando com uma perspectiva inflacionária de mais de 200 por cento, o governo só conseguirá combater eficazmente a inflação se suprir o mercado de alimentos. Sobre tudo num momento em que os trabalhadores retomam o seu poder de compra.

Fortalecidos nas eleições municipais do dia 15 de novembro, o PT e o PDT aguardam uma explosão inflacionária, que deixaria mais leve a bandeira que ambos decidiram empunhar: a tese do encurtamento do mandato presidencial para apenas dois anos. Apostando na insatisfação do povo, Brizola e Lula querem canalizar votos do PMDB e do PFL para aumentar sua representação no próximo Congresso e tentar influir ao máximo na próxima Constituinte.

O presidente Sarney traz em sua agenda, sublinhado em vermelho, um comício pelas diretas já que o PT realizará no dia 25 de janeiro, na Praça da Sé, em São Paulo. Certo de que ninguém conseguirá, a esta altura, mutilar o seu mandato, Sarney teme apenas que a velha tese das diretas sensibilize a opinião pública e atrai parlamentares da chamada esquerda indepen-

dente do PMDB.

"Quando as manifestações começarem, estou certo de que os descontentes do PMDB vão aderir", confia Lula, confirmando as previsões de que o PT entra na campanha das diretas para conquistar o espólio do maior partido de sustentação ao governo. O presidente nacional do PT, junto com Leonel Brizola, deseja tirar todo o proveito do fato de estar na oposição.

Com as portas do seu governo escancaradas para as pessoas que, como ele, desejam frear a ascensão do PT e do PDT, Sarney prepara para este ano um reforço na sua base de sustentação parlamentar, hoje restrita ao PMDB e PFL, os dois partidos que compõem a Aliança Democrática. Os assessores mais influentes do Palácio do Planalto confirmam que o presidente analisa a possibilidade de destinar ao PTB do ex-presidente Jânio Quadros um ministério na reforma ministerial.

Em recente encontro que teve com Sarney no Palácio da Alvorada, Jânio prometeu utilizar o seu prestígio eleitoral, comprovado nas últimas eleições municipais em São Paulo, contra o PT e o PDT e em defesa do inandato presidencial. Uma li-

nha direta entre a prefeitura paulista e o Palácio do Planalto garantirá a comunicação entre Jânio e Sarney.

De resto, o presidente pretende lançar uma série de projetos voltados para o setor social. O mais importante é o que prevê o assentamento do homem no meio rural. Paralelamente à implantação da reforma agrária, o governo elegerá 500 municípios pobres em diversos estados e os beneficiará com uma injeção de recursos. "Vamos dar ao agricultor todo o luxo que ele teria se morasse numa cidade grande", define um funcionário da presidência, diretamente envolvido na organização do plano de assentamento.

Este ano, o governo retomará ainda as negociações com empresários e trabalhadores para tentar costurar o seu "pacto social". No último sábado, assessores técnicos dos ministérios da Fazenda e do Trabalho estiveram reunidos, sob a coordenação do assessor econômico do ministro Dilson Funaro, para traçar uma estratégia de ação. Sarney tem reiterado ao ministro da Fazenda sua convicção de que a queda definitiva da inflação só se dará a partir de uma amplo entendimento nacional.